

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NARRATIVAS VISUAIS**

SAMUEL KAWAHARA

FROM DC TO TALK: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA BANDA DC TALK

**MONOGRAFIA PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
NARRATIVAS VISUAIS**

CURITIBA

2017

SAMUEL KAWAHARA

FROM DC TO TALK: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA BANDA DC TALK

Monografia apresentada como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais,
Departamento Acadêmico de Desenho Industrial,
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Cayley Guimarães

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

FROM DC TO TALK: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA BANDA DC TALK.

Por

SAMUEL KAWAHARA

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais pelo Curso de Especialização em Narrativas Visuais do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Cayley Guimarães. Professor DADIN UTFPR.Orientador
Prof.a Dr.(a) Elisangela Lobo Schirigatti. Professora DADIN UTFPR.
Prof.MSc.Rodrigo Stromberg Guinski . Professor DADIN UTFPR.

Curitiba, maio de 2017.

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

DEDICATÓRIA

A Deus que “...escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; (...) escolheu as coisas humildes do mundo e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. ”

Bíblia Sagrada – 1 Coríntios 1: 27-29

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Cayley Guimarães, pelo tempo dedicado na orientação, ensino e correção desta monografia, com muita sabedoria e empenho.

Aos Professores e Coordenação do Curso de Especialização em Narrativas Visuais, pela oportunidade de aprendizado e ampliação dos conhecimentos.

Aos colegas de turma, pelo convívio, experiências compartilhadas e amizade.

Aos amigos que colaboraram em responder o questionário de pesquisa contribuindo para a realização desta monografia.

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio para vencer mais este desafio na trajetória da minha formação.

“Um *símbolo* é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante.”

(PEIRCE, Charles S., 2008)

RESUMO

KAWAHARA, Samuel. **From Dc to Talk: uma análise semiótica da banda Dc Talk**. 2017. 27 pág. Monografia. Especialização em Narrativas Visuais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

Este presente trabalho procura fazer uma análise semiótica da capa de um CD da Banda Norte-Americana Dc Talk, procurando complementar com a análise semiótica da capa de um livro literário da respectiva Banda, a compreensão e interpretação dos signos presentes na capa do cd e do livro. No desenvolvimento deste trabalho, partiu-se da definição do gênero gospel, suas raízes e comportamento atual, localização no tempo e espaço da Banda Dc Talk, neste gênero, através de narrativas visuais e literárias, como elementos para análise semiótica. Através de uma pesquisa de opinião coletaram-se informações de como as imagens da capa do cd e do livro são compreendidas e interpretadas, verificando a comunicação e o entendimento dos símbolos, como parte da análise semiótica. O trabalho procura validar através da análise individual dos signos e da pesquisa de opinião se a interpretação dos símbolos se aproxima da representação do objeto. Esta é a hipótese a ser verificada neste trabalho.

Por fim, este trabalho procura ressaltar a importância da Banda Dc Talk no mercado gospel, através do conteúdo poético das letras musicais e do conteúdo cristão em seus livros.

Palavras-Chave: Banda Dc Talk. Gospel. Narrativas Visuais. Semiótica

ABSTRACT

KAWAHARA, Samuel. **From Dc to Talk: a semiotic analysis of the band Dc Talk.** 2017. 27 page. Monography. Specialization in Visual storytelling. Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2016.

This present work seeks to semiotics of the cover of a CD of the band Dc Talk, North American looking for complementary, with the semiotics of analysis a book cover of their literary Band, understanding and interpretation of signs present in the contents of the cd and the book. In the development of this work, snapped from the definition of the gospel genre, its roots and current behavior, location in time and space of the band Dc Talk, in this genre, through Visual and literary narratives, as elements for semiotic analysis. Through a survey-collected information on the cd and book, images are understood and interpreted by checking the communication and understanding of the symbols as part of semiotic analysis. The work seeks to validate through the individual analysis of the signs and of the poll if the interpretation of the symbols approaches the representation of the object. This is the chance to be verified in this paper. Finally, this work seeks to emphasize the importance of the band Dc Talk in the gospel market via the poetic content of the lyrics and music of the Christian content in your books.

Keywords: Band Dc Talk. Gospel. Visual Narratives. Semiotics

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REVISÃO DA LITERATURA	2
2.1	CONTEXTUALIZANDO A BANDA DCTALK: BREVE HISTÓRICO.....	2
2.2	SEMIÓTICA: CONCEPÇÃO E CARACTERÍSTICA.....	6
3	ANÁLISE SEMIÓTICA DA CAPA DO CD	8
3.1	ÍCONE, ÍNDICE E SÍMBOLO.....	8
3.2	LITERATURA DA BAND DCTALK “LIVE LIKE A JESUS FREAK. SPEND TODAY AS IF YOU WERE YOUR LAST”: ANÁLISE SEMIÓTICA DA CAPA DO LIVRO.....	10
4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	12
5	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	17
	ANEXOS	18
	ANEXO 1 –IMAGENS.....	19
	ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	21

1. INTRODUÇÃO

Nesta monografia, faz-se um breve histórico da banda Dc Talk, o começo e a vida artística da banda, de 1989 a 2000. Analisa-se com base na bibliografia sobre a semiótica, a capa de um cd, chamado “Jesus Freak”, lançado em 1995, e que é o *carro-chefe* da banda.

Entende-se a semiótica como a ciência de interpretação dos signos, baseada em PEIRCE (2008) e UMBERTO ECO (2002), com o tradicional tripé: signos, símbolos e significante, com os conceitos de primeiridade secundidade e terceiridade inseridos em sistemas de significação. Esta baliza teórica foi usada para analisar parte dos símbolos da banda, ilustrados nas capas do cd. Adicionalmente, também foram usados para análise dos símbolos do marketing visual da banda: estilo de cabelos, maquiagem e outros aspectos. Estas análises foram complementadas com análise semiótica da capa do livro, produzida pela mesma banda, intitulada: *“Live Like a Jesus Freak Spend Today as if it were your last”*. Foi feita também uma pesquisa de opinião a respeito das possíveis interpretações destes símbolos.

Ao analisar a narrativa visual na capa do cd “Jesus Freak” da banda Dc Talk, com seus signos e imagens da capa do livro “Live like a Jesus Freak” da mesma banda, com base nos conceitos da semiótica, analisando como se complementam, para a compreensão do discurso narrativo que está por trás da banda, são temas propostos neste estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. CONTEXTUALIZANDO A BANDA DCTALK: BREVE HISTÓRICO

Em finais dos anos 80, três jovens músicos se reuniram para formar uma banda, em Linchburg, Virginia, Estados Unidos: Kevin Max Smith, Toby Mac e Michael Tait.

A banda chama-se Dc Talk, uma alcunha para “*Decent Christian Talk*”, traduzido como “Cristãos Decentes Conversam” ou “Conversa Cristã Decente” e procurava reunir três raízes de músicas diferentes sobre um tipo só, e que se enquadrava como música “gospel”. As três vertentes eram, Rock (de Kevin Max), Rap (Toby Mac) e Soul (Michael Tait).

O gênero Gospel, como conhecemos, atualmente, é derivada de duas vertentes musicais: a música sacra cristã e o negro “*spiritual*”, que se combinaram ao longo dos séculos para formar o que hoje é a música gospel. Para Baggio (2005, p.16) a música gospel é “ *um estilo próprio, desenvolvido a partir dos spirituals cantados por cristãos negros norte-americanos no início do século 20, e tem sido usada em muitas igrejas, de maioria negra nos Estados Unidos.* ”

A primeira vertente mais classista, e com padrão clássico, como vozes, piano e instrumentos seria o gospel puro, vindo do hinário protestante, um conjunto de canções de cunho religioso que abordavam problemas típicos da vida e sua relação com a religião. O termo “gospel” (Evangelho) têm bases nas músicas sacras protestantes trazidas pelos imigrantes ingleses à América do Norte sobre o nome de “Evangélico” (um tipo mais moderno de Protestantismo). (Baggio 2005).

A segunda vertente se enquadra na chamada “Black Music” derivada da música dos escravos negros que foram levados aos Estados Unidos. Para Baggio (2005): “ *o desenvolvimento do gospel deu-se principalmente em função da segregação racial na América do Norte*” (pág.16) e “*outra característica é que seu ritmo é sincopado, ou seja, há uma ligação entre a última nota de um compasso com a primeira do seguinte. Além disso, há alteração no timbre da voz dos cantores.* ” (pág.17).

A mistura dos dois criou um híbrido que só existe como gênero consolidado na América do Norte, embora com alta ascensão no Brasil e resto do mundo. Esta música pode ser datada desde 1890 para frente, com o passar do tempo teve várias repaginações como a música gospel dos anos 70, e o *revival* que aparece na década de 80 para frente, com artistas como o DcTalk. Padgett (2009) conclui:

“ A música tem sido parte do culto cristão desde a antiguidade, mas o gênero que conhecemos como Rock Cristão começou na década de 60 durante o chamado “Jesus People” (Povo de Jesus) Movement. [...]com o Verão do Amor (Summer of Love) foi e ainda é, algumas igrejas do Sul da Califórnia que faziam proselitismo para hippies desiludidos na praia. ” (in_Jesus Rock My Soul.)(PADGETT.2009, p.8)

Para Padgett (2009), este trecho resume a repercussão que esta banda provocou no Mainstream:

“ Em 1995 o rap-rock trio DcTalk vendeu 1.6 milhões de cópias de seu álbum Jesus Freak, alcançando o topo de 40 maiores hits com a música “Just Between You and Me”, o último e a mais recente sucesso de cunho religioso já gravado. Como banda cristã continua a fazer sucesso no Mainstream. A disputa com a música das igrejas alcançou artistas conscientes de colocar referências religiosas em suas letras. (In_Jesus Rocks my Soul. (PADGETT.S.,2009, p.16)

A banda Dc Talk percebeu que para alcançar o público jovem era necessário falar a mesma linguagem, assim criou-se a música gospel moderna procurando imitar a música secular, mas trocando as letras com vertentes cristãs.

Infelizmente, no melhor do conhecimento teórico estudado, poucos autores acadêmicos escreveram sobre o tema em si, o que seria o Mercado da música gospel em si, sua “cena” (artistas, bandas, público, etc.); e em especial é ainda mais difícil encontrar estudos quando é sobre a banda Dc Talk em específico. Mesmo assim, localizou-se alguma bibliografia sobre esse tema, no site de buscas acadêmico do Google, através de artigos que trazem um panorama bastante detalhista sobre Dc Talk.

Parte destes estudos foca-se na questão do tabu religioso que une o Dc Talk com sua música, com letras extremamente fortes do ponto de vista de um artista evangélico. Um exemplo está na letra da música “*Colored People*” referindo-se às pessoas “negras”, um termo pejorativo para “colored” people, em que os cantores dizem: “*Somos apenas pessoas coloridas, em um mundo decadente; Ignorância tem acabado com algumas raças, ... mas se nós queremos dividir esse espaço, arrependimento é a cura*”. (Tradução livre do autor).

O autor levanta a hipótese se o tema da maçonaria¹ poderia estar presente na letra da música “Mind’s eye” (olho da mente). A letra diz: *“no meu olho da mente (olho illuminatti?)² Eu vejo sua face, você sorri enquanto me mostra sua graça”*.

Conclui-se com esta definição de música gospel:

“Gospel music is music in any style whose lyric is substantially based upon historically orthodox Christian truth [...] and/or an expression of worship of God or praise for His works, and/or testimony of relationship with God through Christ. [...]” (in Jesus Rocks my Soul. PADGETT. 2009, p.16), ou seja, “A música Gospel é música em qualquer estilo, cuja letra, baseia-se, substancialmente, na verdade cristã ortodoxa histórica [...] e/ou uma expressão de adoração a Deus ou elogios por suas obras, e/ou testemunho da relação com Deus através de Cristo. [...]”

A música gospel é o principal gênero na banda estudada.

¹ Para usos e costumes da Maçonaria, ver referências Bibliográficas. Brown.D.O Símbolo Perdido.

² Ver Brown.D.O Símbolo Perdido.

2.2 SEMIÓTICA: CONCEPÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Apresenta-se um breve resumo da concepção e características da semiótica, fundamentado nas bases da doutrina dos signos, ou semiótica formuladas por Peirce.

Segundo Santaella (2012, p. 24,25,26) a Semiótica teve grande desenvolvimento com Peirce :

C.S Peirce (1839-1914) era antes de tudo um cientista, (...), mas Peirce era também Matemático, físico, astrônomo, além de ter realizado contribuições importantes no campo da Geodésia, Metrologia Espectroscopia. Era ainda um estudioso dos mais sérios tanto da Biologia quanto da Geologia.... Em nenhum momento da sua vida, contudo, Peirce se confinou estritamente às ciências exatas e naturais. No campo das ciências culturais, ele se devotou particularmente à Linguística, Filologia e História. Isto sem mencionarmos suas enormes contribuições à Psicologia.... Conhecedor profundo de Literatura...Peirce era acima de tudo um lógico. Essa foi a grande e irresistível paixão de toda a sua vida.

Santaella (2012, p.22) faz referência às três correntes pioneiras do estudo da Semiótica, no século XIX, incluindo Peirce:

A semiótica, a mais jovem ciência a despontar no horizonte das chamadas ciências humanas, teve um peculiar nascimento, assim como se apresenta, na atual fase do seu desenvolvimento histórico, uma aparência não menos singular. A primeira peculiaridade reside no fato de ter tido, na realidade, três origens ou sementes lançadas quase simultaneamente no tempo, mas distintas no espaço e na paternidade: uma nos Estados Unidos, outra na antiga União Soviética e a terceira na Europa Ocidental.

Charles Sanders Peirce (1839-1914) é o pioneiro da ciência conhecida como Semiótica que estuda os signos em geral, o referencial norte-americano.

O signo é uma representação de uma determinada coisa. O mundo pode ser estudado a partir da Semiótica, porque tudo é signo. Os fenômenos culturais são sistemas sógnicos, isto é, sistemas de significação.

Para Peirce (2008, p.46):

Um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes denominei *fundamento* do representâmen.

Para Peirce a semiótica se baseia em uma classificação ordenada e lógica dos signos, restringindo-os à análise através de um cercamento de possibilidades sógnicas. Peirce usa a trilogia, ícone, índice e símbolo como forma de classificação dos signos.

Para Peirce (2008) como ícone, ele entende que seria o primeiro indicio mais literal do signo estudado, aquilo que está apontando para algo, isto é, um signo marcado pela semelhança com o objeto que está sendo representado. O ícone mantém uma relação de proximidade sensorial ou emotiva entre o signo, representação do objeto e o objeto dinâmico em si. Por exemplo, o desenho de um boneco de homem e mulher que ficam anexados à porta do banheiro indicando se é masculino ou feminino. A priori é ícone, mas também é símbolo, pois ao olhar para ele se reconhece que ali há um banheiro do gênero que o boneco representa pela convenção social, cultural. Portanto, o desenho do boneco é ícone e símbolo.

Como índice, o signo representa um certo significado provável entre os sentidos possíveis do objeto, adquiridos pela experiência subjetiva ou pela herança cultural. Por exemplo: “onde há fumaça, logo há fogo”. Através de um indício (causa) tira-se conclusões. A principal característica do signo indicial é justamente a ligação física com seu objeto, como uma pegada é um “indício” de quem passou. O índice é um signo que se refere ao modo como o interpretante se relaciona com o objeto e é por ele afetado

E como símbolo, a estruturação cultural é que dará ao signo uma interpretação sólida e homogênea. O símbolo é uma relação convencional, estabelecida por uma norma dentro da sociedade. Para Peirce (2008, p.71,73):

Um *símbolo* é um Representámen cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu Interpretante. Todas as palavras, frases, livros e outros signos convencionais são Símbolos (...) Qualquer palavra comum, como “dar”, “pássaro”, “casamento”, é exemplo de símbolo. O símbolo é aplicável a tudo o que se possa concretizar a ideia ligada à palavra, em si mesmo, não identifica essas coisas. Não nos mostra um pássaro, nem realiza, diante de nossos olhos, uma doação ou um casamento, mas supõe que somos capazes de imaginar essas coisas, e a elas associar a palavra.

Ainda para este autor, “um Símbolo é um signo que se refere ao Objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente, uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o Símbolo seja interpretado como se referindo aquele Objeto.” (2008, p.52)

Esta associação de ideias, a semiose, é ilimitada, pois cada signo leva a um outro signo que tem um outro signo e assim, infinitamente.

Para Netto (2007, p.61) “*estas três tricotomias de signos (signo, índice e símbolo) foram reunidas por Peirce em três correspondentes categorias,*

denominadas primeiridade, secundidade e terceiridade". As três categorias seriam: A primeiridade recobre o nível da sensível e do qualitativo, e abrange o ícone, o qualissigno e o rema.

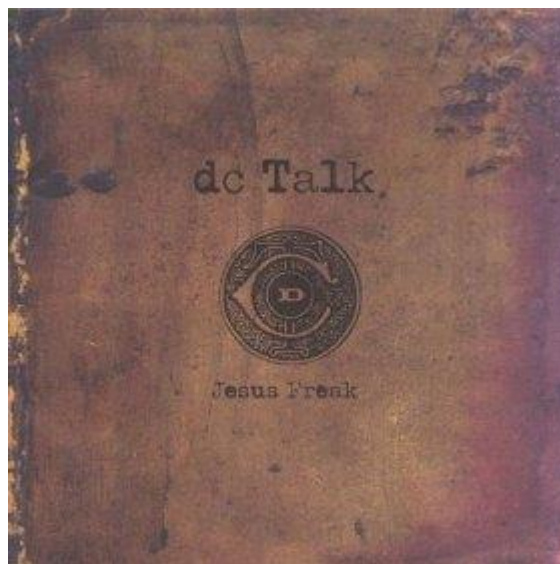
A secundidade diz respeito ao nível da experiência, da coisa ou do evento: é o caso do índice, do sinsigno e do dicissigno

A terceiridade refere-se a mente, ao pensamento, isto é, à razão: cobre o campo do símbolo, do legissigno e do argumento.

ECO (2002), por sua vez, compreende estes elementos não como soltos e inseparáveis entre si, mais em uma cadeia de significados, que juntos propõe vários significados entre si elaborando sistemas mais complexos. É o que Eco, chama de "sistemas", capazes de fazer vários níveis de significados, quer sejam primários ou secundários, mais que se agrupam entre si, dando a impressão de um "edifício" sólido de símbolos. Eco também trabalha com a noção de "conhecimento" enciclopédico onde os signos são estudados pelo viés da cultura, sociedade, etc. Iremos trabalhar com estas três categorias.

ANÁLISE SEMIÓTICA DA CAPA DO CD.

3.1. ÍCONE, ÍNDICE E SÍMBOLO



(Figura 1. Fonte Cd Dc Talk. Reprodução para fins acadêmicos)

Vamos verificar que a análise da capa do cd segundo a teoria da semiótica, procura se estabelecer no tripé de Peirce (**Ícone, Índice e Símbolo**) tendo como hipótese central comprovar ou não a correlação entre os símbolos da capa, a coleta de dados e a interpretação do autor.

(Tabela1.Dados de Semiótica)

Primeiridade (Ícone)	Secundidade (Índice)	Terceiridade (Símbolo)
A1) Letra tipográfica	B1) Tipografia	C1) Sistema Repressor
A2) Papel queimado	B2) Papel de Inquisição	C2) Inquisição
A3) Selo “maçônico”	B3) Selo Maçônico	C3) “Olho” Illuminatti

Vemos na tabela 1 que:

Primeiridade (Ícone)

A1) Letra tipográfica remetendo a escrita de uma máquina de escrever. A palavra escrita é “Jesus Freak” e “Dc Talk”.

A2) Papel queimado sugerindo uma perseguição e destruição de documentos.

A3) Circulo com três letras formando um “selo”.

Secundidade (Índice)

B1) Tipografia remetendo a algo antigo. Remetemos o leitor à definição de “Jesus Freak” no item 3.2.

B2) Papel usado na Inquisição para perseguir elementos nocivos ao Catolicismo.

B3) Selo com aparência maçônica, com três letras.

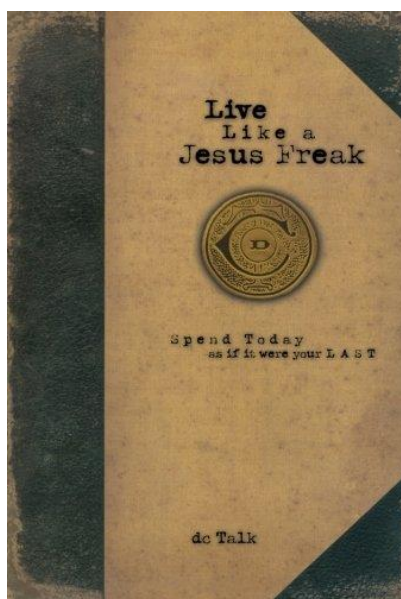
Terceiridade (Símbolo)

C1) A letra tipográfica quer passar a ideia de que a banda Dc Talk está sendo perseguida, “fichada” ao passar a mensagem polêmica de “Jesus freak”.

C2) O Papel queimado sugere o nível de fanatismo religioso, passando a ideia de serem “queimados” pela inquisição.

C3) Ao utilizar o símbolo circular do selo da inquisição, ou de um símbolo maçônico, achamos que a banda DcTalk, quer fazer uma crítica ao sistema religioso dos Estados Unidos. Ao utilizar um símbolo, parecido com o “selo” da inquisição, achamos que eles fazem uma crítica à perseguição dos cristãos. Embora a análise do conteúdo do livro não tenha sido objeto deste estudo, podemos adiantar que estes símbolos se complementam com o conteúdo do livro e do cd, com letras que vão da crítica social (desigualdade, racismo) à crítica religiosa (hipocrisia, secularismo). O conteúdo do livro também aponta para esta direção, ao usar o testemunho de vários mártires no texto, mortos na “inquisição” moderna do regime soviético, ou islâmico. Como por exemplo o jovem soldado russo, Ivan Moiselev, morto em uma prisão soviética depois de torturas. (Ver o testemunho no livro pág.44). E o testemunho dos cristãos que se enquadram fora do sistema oficial de religião na chamada janela 10/40, que engloba todo o Oriente Médio, o chamado Mundo Islâmico. (Ver testemunho pág.39).

3.2. LITERATURA DA BAND DCTALK “LIVE LIKE A JESUS FREAK. SPEND TODAY AS IF YOU WERE YOUR LAST”: ANÁLISE SEMIÓTICA DA CAPA



(Figura 2. Fonte: Livro “Live like a Jesus freak”. Reprodução para fins acadêmicos)

Vemos na Fig. 2 que o livro é em formato de brochura, escrito em inglês. Pode ser traduzido como: “Viva como um fanático para Jesus. “ Viva cada dia como se fosse o ultimo”.

A capa do livro e análise semiótica segue o formato do cd “Jesus Freak” pensado como uma continuação da mensagem do cd.³

Definição de “Jesus Freak”

Os protestantes são um tipo religioso que têm seu começo, na Reforma de Martinho Lutero, na Alemanha Medieval (1517)⁴. Deste período até hoje houve vários “revivals” (ou como os evangélicos denominam “avivamentos”) períodos em que o fervor religioso era mais intenso,

Desta luta religiosa para a institucionalização da Igreja em si, os protestantes entraram em choque com outras religiões, como o catolicismo e o anglicanismo. Para preservar sua mensagem característica, diferentes figuras mudaram o rumo das igrejas protestantes: Calvino, Johan Hus, Lutero entre

³ Ver imagem 2. Anexos.

⁴ Ver Música Cristã Contemporânea. BAGGIO 2005.pág.27

outros. A mensagem sempre foi bastante parecida, com um clamor por uma separação dos fiéis em relação ao mundo externo, a busca pela leitura das escrituras, e o uso de normas e preceitos práticos aos fiéis.

Quando chegaram às Américas, em especial à América do Norte, os protestantes de origem “*Quacker*” se transformaram aos poucos em “Evangélicos” (“Gospel”). Desta vertente há ainda uma ala mais radical denominada “Pentecostais”.

Para os Americanos médios este tipo de Cristianismo confrontava valores típicos Americanos (ou *The American Way of Life*), como a busca desenfreada pelo bem-estar social, o capitalismo e um plano “Truman” de poder global dos Estados Unidos. e segregava o tipo mais radical de Cristianismo, denominados “*Freaks*”. (O termo traduz-se como “fanáticos” mas pode ser uma transliteração em português para “crentes”.)

O termo “Jesus Freak” tem uma conotação pejorativa, como se observa na abertura do livro, onde a banda conceitua “Jesus Freak”:

“ Jesus Freak começa com um termo depreciativo para pessoas que foram radicais em seguir a Jesus. Verdadeiros crentes, entretanto, pegaram isso como um lema, ao serem rotulados como Jesus Freaks, esperando que outros possam ver diferenças em sua vida e talvez, Jesus está começando a fazer sua obra em suas vidas. E isso é bom. (In_Live like a Jesus Freak.Spend today if you were last.DC TALK 2001.pág.14)

4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Em entrevista no modelo “survey” realizada através de formulários google, a partir do dia 6/12 a 11/12, com três públicos distintos: evangélico, geral e alunos do curso de especialização CENAV, as três perguntas aplicadas foram:

- 1) Quais os símbolos usados na capa do cd e do livro?
- 2) Para você o que simboliza o desenho da capa do cd e do livro?
- 3) Na sua opinião em relação aos símbolos usados qual (is) mensagem (s) a banda Dc Talk quer passar?

As imagens da capa do CD e da capa do livro, utilizadas no questionário, bem como o modelo do questionário de pesquisa encontram-se nos anexos deste trabalho.

Os questionários respondidos foram no total de nove (9). Como não havia um pré-requisito de identificação (nome, endereço, etc.) não foi possível identificar a origem de cada público. A tabulação das respostas encontra-se no quadro abaixo:

Tabela 2. Fonte: Arquivo Pessoal do autor

Pergunta 1 (Primeiridade)	<ul style="list-style-type: none">- Uma moeda com DCT e a letra C parece um olho- CDT- As siglas da Banda. O “D” no centro do “C” que está sobreposto em cima do “T”.- Círculos e as letras d,c e t.- Dct- moeda e letras- medalha com formato de olho e a letra C- Uma logo, parecida com uma moeda- Um círculo que parece uma moeda, com as letras iniciais da banda “d” ao centro, “C” em volta do “d” e “T” ao fundo.
------------------------------	---

<p>Pergunta 2 (Secundidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dinheiro - Just a logo - Uma moeda antiga com o brasão estilizado da banda. - Um acrônimo do nome da banda estampada numa moeda - Brasão - Uma moeda antiga relacionada com a cultura hebraica - Atenção, vigiar, olhar em Cristo. - Parece-me uma publicação primitiva, o início da imprensa. - “d” de Deus, que está no centro de tudo; “C” de Cristo que está ao lado de Deus junto a Deus, e por cima de “T” todos. <p>Também parece um olho.</p>
<p>Pergunta 3 (Terceiridade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como vamos “gastar” nossa vida? - Individualidade, marca única - A logomarca da Banda - Seria um brasão, um escudo com o nome da banda. - Banda é uma família. - Banda ligada ao tradicional religioso, com fortes raízes culturais. - Manter olhos atentos e na fé em Cristo - É como se desde a mais remota época tratavam do assunto do livro. Como se fosse um assunto que atravessou as eras e as mudanças das mídias e mesmo assim continua sendo relevante. - Que Deus é Soberano! Está vendo tudo!

A análise que pode ser feita, é que para o público entrevistado, há uma forte ligação com a questão do antigo, (moedas, papel queimado, etc.) que na análise individual do autor poderia relacionar à Inquisição e à Maçonaria, onde estes símbolos são comumente usados. Para a Maçonaria o uso de símbolos secretos como o olho Illuminatti, triângulos, e formas geométricas, acrônimos (como o símbolo das letras “d c t”)⁵ e para Inquisição de um período anterior, século XV, papéis de autos conspiratórios como o “papel” queimado.

Outro tema recorrente é a semelhança com o “olho” outro símbolo maçônico, na análise individual do autor, presentes na letra da banda, “mind’s

⁵ Para Símbolos Maçônicos ver D.Brown. O Símbolo Perdido. Ver referências.

eye” (olho da mente), que para o autor é uma referência ao “olho illuminatti”, um ramo da maçonaria americana.

Na resposta à questão nº 3 quanto à mensagem que a Banda quer passar, houve respostas ligadas ao conteúdo religioso, talvez, pelo título, “Jesus Freak”, porém sem uma referência explícita sobre Inquisição.

No entanto, o confronto da análise individual do autor e as respostas ao questionário da pesquisa, a hipótese levantada pelo autor sobre os signos estar relacionados à Maçonaria e à Inquisição não foi validada, reforçando o conceito de Pierce sobre *Interpretante*, caracterizando-o como “aquilo que o próprio signo, ao ser percebido por alguém, cria na mente deste alguém”.

O autor reconhece que na análise individual dos signos da capa do CD e da capa do livro, enquanto, Interpretante, as conclusões sobre os símbolos referindo-se à Maçonaria e Inquisição foram fundamentadas nas experiências pessoais, na história de vida do autor, e que possivelmente necessitam de um conhecimento maior do Objeto, para que a síntese intelectual, lógico, do pensamento, a terceiridade possa se aproximar da realidade do Objeto.

Ao final deste estudo, apesar das dificuldades de compreensão e apreensão dos conceitos teóricos da Semiótica, o autor pode perceber que a sua análise individual da capa do CD e da capa do livro ficaram mais no nível da primeiridade, do ícone. Um exemplo, é a referência à letra da música do Cd, em estudo, “Mind’s eye” (olho da mente), que num segundo e terceiro momento de análise verificou-se outra interpretação do “olho”, não como um signo sobre Maçonaria, mas como um “olho de fé”, da presença de Jesus Cristo, no caminhar da vida.

5.CONCLUSÃO

Ao concluir o trabalho, gostaria de ressaltar com ele, a importância musical desta banda. Pois seu grande valor foi criar uma música moderna que aliava sons eletrônicos, hip-hop e rock com letras evangélicas. Com esta banda inaugura-se um novo estilo, que antes preso a música clássica sacra, passa a incorporar elementos modernos transformando em uma música “original” e “única”. Ainda que sua mensagem possa ser mal-entendida, ou possua elementos “subjetivos” demais para entender, o ritmo, a música e as letras definem o que é um “DC TALK”.

A Hipótese que se queria comprovar com esta monografia é se existe ou não uma relação dos símbolos da capa do cd e do livro (e posteriormente do conteúdo deles) com a maçonaria e a inquisição, da onde se pode fazer uma ligação com a mensagem religiosa do mesmo, o que a pesquisa de opinião não validou.

(Por isso, pedimos desculpas ao leitor, e a banda em si, já que não podemos dizer através das letras e da capa do cd, e do livro, que havia uma relação com a Maçonaria e/ou a Inquisição. Devido ao simples fato, de que estes autores (me refiro aqui a Toby, Michael e Kevin) nunca terem afirmado explicitamente sua relação com estes movimentos).

Embora a riqueza da interpretação semiótica nos levou a afirmar tal semelhança, podemos afirmar coisas diversas a respeito dos signos utilizados, como o papel queimado, o selo, a letra etc.

Na pesquisa de opinião feito de maneira criteriosamente mais neutra possível, as afirmações não expressaram à primeira vista qualquer ligação com a Maçonaria e a Inquisição.

Queremos deixar com isto, que as nossas interpretações pessoais foram baseadas nas fontes usadas que não afirmam claramente isto.

Analisar os signos da capa do CD e da capa do livro a partir dos conceitos da Semiótica de Peirce foi um rico aprendizado embora ainda com os limites da capacidade do autor de compreender e assimilar os conceitos explícitos na teoria o que demanda mais estudos aprofundados.

Com relação à música gospel, este estudo abre a importância do fenômeno deste gênero musical, que deveria ser estudado mais a fundo, pois possui uma vasta e rica coleção desta música nova. Será o artista gospel alguém que transita por estes dois mundos: o secular e o religioso? Ou será como alguém sempre a contar e lembrar da importância de uma mensagem como o Cristianismo?

Que preço que se paga, não só ao falar de forma artística contra o “status quo”, ou os tabus da sociedade, assim como os mártires citados no livro, e os cantores do Dc Talk que não se conformaram, com uma sociedade igual, um mundo igual, uma música igual. Este é o artista Gospel.

REFERÊNCIAS

BAGGIO.S. Música **Cristã Contemporânea**. Editora Vida.2005.São Paulo.

BROWN.D.**O Símbolo Perdido**. Editora Sextante. 2009.Rio de Janeiro.

ECO, U. **Tratado Geral de Semiótica**. Editora Perspectiva.2002. São Paulo.

PEIRCE.S.C. **Semiótica**. Editora Perspectiva.2008. São Paulo.

NETTO.C.T.J. **Semiótica, Informação e Comunicação** Editora Perspectiva.2007. São Paulo.

SANTAELLA.L. **O que é Semiótica**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense.2012.São Paulo.

TALK, Dc. **Live like a Jesus Freak. Spend today as if you were your last**. Bethany House Publishers. 2001.United States of America.

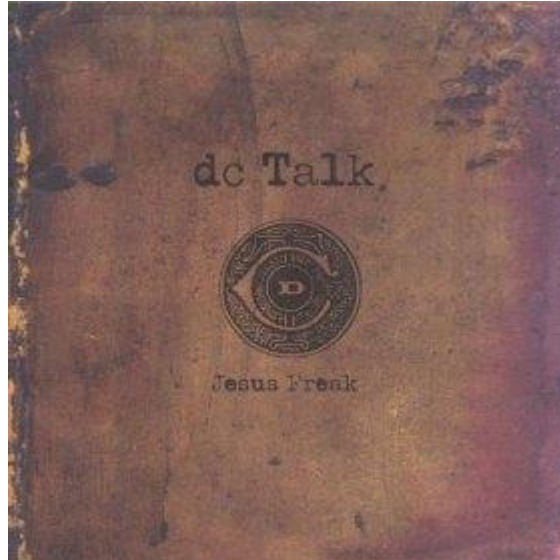
TALK, Dc. **Locos por Jesus**. 2001.Editorial Unilit.Miami, Fl. Estados Unidos.

TALK, Dc. **Martyrs**. Bethany House Publishers.2014.Estados Unidos.

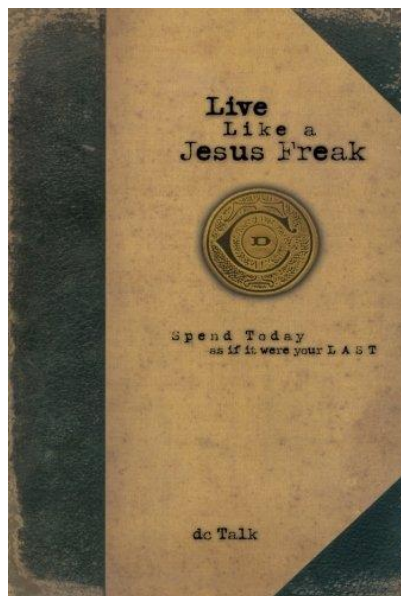
PADGETT.R. Artigo. **Jesus Rocks my Soul.Contemporany Christian music and the Evangengelical Consumer**.Estados Unidos. 2009

ANEXOS

ANEXO 1 - IMAGENS



(Imagem 1. Fonte Cd Dc Talk. Reprodução para fins acadêmicos)



(Imagem 2. Fonte: Livro "Live like a Jesus freak". Reprodução para fins acadêmicos)



(Imagem 3. Fonte: Imagem promocional inserida no Cd Jesus Freak.Dctalk 1995.Reprodução para fins acadêmicos)

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Departamento Acadêmico de Desenho Industrial

Curso de Especialização em Narrativas Visuais – CENAV

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1 – Quais os símbolos usados na capa do CD e na capa do livro?

2 – Para você o que simboliza o desenho da capa do CD e da capa do livro?

3 – Na sua opinião, em relação aos símbolos usados, qual (is) mensagem (ns) a Banda DcTalk quer passar?